



FÓRUM TEMÁTICO - OPORTUNIDADES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS E DA GESTÃO DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM ADMINISTRAÇÃO: POR ONDE CAMINHAM OS ARTIGOS?

THE STATE OF KNOWLEDGE ON DISTANCE EDUCATION FOR ADMINISTRATION: WHERE THE ARTICLES GO?

EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO SOBRE EDUCACIÓN A DISTANCIA PARA L ADMINISTRACIÓN: DONDE SIGUEN LOS ARTÍCULOS?

Fernanda Roda Cassundé, MSc.

Universidade Federal do Vale do São Francisco/Brazil
fernanda.roda@univasf.edu.br

Nildo Cassundé Junior, MSc.

Universidade Federal do Vale do São Francisco/Brazil
nildo.cassunde@univasf.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve como propósito identificar o estado da arte das publicações sobre a EAD em Administração nos eventos organizados pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD. Salienta-se a importância de se monitorar periodicamente o alcance dos estudos desenvolvidos em um período de tempo específico, pois, o crescimento quantitativo não implica, necessariamente, em critério de avanço no campo de investigação. Nesse sentido, foi feito um estudo bibliométrico a partir dos artigos publicados nos eventos organizados pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração entre os anos de 1998 e 2011. Foram recuperados no sistema de busca do site da ANPAD 48 artigos, os quais foram analisados com relação às seguintes categorias: temas/assuntos, autoria e filiação dos autores, nível de ensino e referências. A partir das análises foi possível identificar que a maioria dos artigos versa sobre os aspectos pedagógicos da educação a distância e são voltados para educação profissional. A análise sugere também que não foi possível identificar uma elite de pesquisadores responsável por um volume de produção científica sobre educação a distância em Administração, desse modo, os resultados poderão ser úteis na análise de tendências da atual produção científica como ao mesmo tempo para instigar os rumos de futuros trabalhos.

Palavras-chave: Educação à distância; Bibliometria; Estado da arte.

ABSTRACT

This study aimed to identify the state of the art publications on distance education for Administration in the events organized by the National Association of Graduate Programs in Business Administration - ANPAD. We emphasize the importance of periodically monitor the scope of the studies carried out in a specific period of time, therefore, the quantitative growth does not necessarily result in criteria for advancement in the field of research. In this sense, was made a bibliometric study of articles published in the events organized by ANPAD between 1998 and 2011. Were recovered in the search engine's website ANPAD 48 articles, which were analyzed with respect to the following categories: themes / topics, authors and authors' affiliation, level of education and references. From our analysis, we found that most of the articles deals with the pedagogical aspects of distance education and are meant for professional education. The analysis also suggests that it was not possible to identify an elite group of researchers responsible for a volume of scientific literature on distance

education in administration, thus the results may be useful in the analysis of current trends in scientific production as the same time to excite directions for future work.

Keywords: Distance education; Bibliometrics; State of the art.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar el estado de las publicaciones de arte en educación a distancia para la Administración en los actos organizados por la Asociación Nacional de Programas de Posgrado en Administración de Empresas - ANPAD. Hacemos hincapié en la importancia de realizar una supervisión periódica del alcance de los estudios llevados a cabo en un período específico de tiempo, por lo tanto, el crecimiento cuantitativo no se traduce necesariamente en los criterios de ascenso en el campo de la investigación. En este sentido, se hizo a partir de un estudio bibliométrico de los artículos publicados en los eventos organizados por la ANPAD, entre 1998 y 2011. Fueron recuperados en el sitio web del motor de búsqueda de la ANPAD 48 artículos, que fueron analizados con respecto a las siguientes categorías: temas y temas, autores y afiliación de los autores, el nivel de educación y referencias. De nuestro análisis, encontramos que la mayoría de las ofertas de artículos con los aspectos pedagógicos de la educación a distancia y están destinados para la educación profesional. El análisis también sugiere que no fue posible identificar un grupo de élite de los investigadores responsables de un volumen de literatura científica sobre la educación a distancia en la administración, por lo tanto los resultados pueden ser útiles en el análisis de las tendencias actuales en la producción científica, al mismo tiempo para excitar para el trabajo futuro.

Palabras clave: Educación a distancia; Bibliometría; Estado del arte

1 INTRODUÇÃO

A relevância de se pesquisar e trabalhar com a modalidade a distância é um fenômeno de alinhamento mundial. As Instituições Educacionais têm sido motivadas a dinamizar e aprimorar sua forma de transmitir o conhecimento diante dos inúmeros apelos sócio-econômicos que têm passado o mundo globalizado. Caracteriza-se como fator multiplicador a maneira encontrada há séculos de educar sem necessariamente possuir a necessidade de se pertencer a um mesmo espaço físico. Assim, a EAD, nos últimos anos, recebeu um apoio inquestionável da tecnologia, cujos instrumentos passaram a dinamizar todo o processo de ensino-aprendizagem e a tornar mais próximo o “contato” através do mundo virtual.

A expansão dos centros universitários nas duas últimas décadas permitiu ao ensino superior atender a regiões antes não favorecidas. Entretanto, ainda existem muitas localidades de difícil acesso que não foram beneficiadas com a instalação destes centros universitários. Parece que muito ainda necessita ser feito para agilizar tanto a expansão mencionada como a evolução do grau de instrução da população, especialmente se forem consideradas as ferramentas disponíveis na modalidade de educação a distância.

É sabido que a área de Administração figura como uma das pioneiras a oferecer o curso de graduação na modalidade a distância. Diante do avanço desta modalidade de educação, diversos foram os pesquisadores que direcionaram seus estudos para esta área. Assim, compreender o estado de conhecimento sobre o tema é necessário no processo de evolução da ciência, para que seja avaliado constantemente o conjunto de informações e resultados já obtidos, de tal modo que permita indicar possibilidades de integração de diferentes pontos de vista e a determinação de lacunas ou vieses na produção científica.

Nesse sentido, construir um estudo bibliométrico na tentativa de se resgatar o que tem sido pesquisado sobre o tema, em especial na área de Administração, permite mapear e identificar as idéias que estão sendo

discutidas ao longo dos últimos anos. Deste modo, este artigo procura apresentar uma perspectiva a respeito deste tema, pois, analisa os artigos publicados nos eventos organizados pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, que é reconhecida academicamente tanto no país como no exterior.

O objetivo desta pesquisa foi, portanto, o de identificar os principais temas, autores e tendências de pesquisa na área, a partir do seguinte questionamento: qual é o estado do conhecimento na produção em Administração sobre educação a distância nos artigos publicados em eventos da ANPAD?

Os resultados deste trabalho poderão ser utilizados na análise de tendências da atual produção científica como também para assinalar os rumos de futuros trabalhos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Por que e para que um estudo sobre o estado o conhecimento?

A “academia em Administração no Brasil tem muitos motivos para comemorar seu desempenho nos últimos anos: sua produção acadêmica aumentou e o acadêmico tem se dedicado mais à pesquisa” (KIRSHBAUM; PORTO; FERREIRA, 2004, p.7). O aumento das pesquisas organizacionais e administrativas, cuja origem é dada a partir do início da década de 80, atinge seu alto grau de desenvolvimento, especialmente, durante os anos 90 (DAVEL; ALCADIPANI, 2002) proporcionando não apenas a consolidação da Administração enquanto área de conhecimento possuidora de características próprias como também tem levado a saudáveis reflexões sobre a qualidade da produção científica no campo (LOPES; BERNARDES, 2001).

Este aumento no número de publicações gera, segundo Romanowski e Ens (2006) inquietações e questionamentos como: quais são os temas mais estudados? Que abordagens têm sido utilizadas? Quais as contribuições pertinentes destas publicações para a área? O que tem sido publicado sobre o tema? Nesse sentido, conforme salientam Caldas, Tonelli e Lacombe (2002, p.1), a partir dos anos 90, a academia brasileira de administração parece ter se voltado para si mesma, “em uma análise crítica retrospectiva que busca indagar se, além do evidente crescimento quantitativo, a produção na área cresceu também em qualidade, relevância e originalidade” (CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002, p.1). Os meta-estudos surgiram e se multiplicaram, “analisando as mais diversas dimensões da produção científica em cada uma dessas áreas” (CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002, p.1).

Em função de tal crescimento, é necessário monitorar periodicamente o alcance dos estudos desenvolvidos em um período de tempo específico, pois, o crescimento quantitativo não necessariamente implica em critério de avanço no campo de investigação. Deste modo, Ferreira (2002) e Cardoso et al (2005) destacam a importância de se mapear, discutir e conhecer a produção acadêmica em determinada área. O primeiro autor acrescenta que é preciso buscar

responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários (2002, p.258).

Apesar de reconhecida importância, diversos estudos indicam reduzido número de trabalhos produzidos no país cujo objetivo seja o de mapear e analisar o conhecimento acumulado em determinada área (TEIXEIRA; MEGID NETO, 2006; CALDAS; TINOCO, 2004). Assim, ao passo que a ciência vai sendo construída ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto, uma metodologia, um referencial teórico, também a análise, em pesquisas de estado do conhecimento produzidas ao longo do tempo deve, de acordo com Soares e Maciel (2000), ser paralelamente elaborada, identificando e explicitando os caminhos da ciência para que seja revelado o processo de construção de conhecimento sobre determinado tema, na tentativa de integrar os resultados e identificar duplicações, contradições e, especialmente, lacunas, ou seja, aspectos ainda não explorados.

2.2 EAD: história, importância e desafios

2.2.1 História

Antes de iniciar a discussão sobre o histórico da educação a distância (EAD), é importante entender o seu significado e como ela se aperfeiçoou.

“Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” (MORAN, 2003, p.1). Nesse sentido, por mais de um século no seu formato tradicional, a educação a distância (EAD) foi revigorada com o uso dos computadores e da internet, aproximadamente ao longo dos últimos 10 anos (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007). Entender, também, a distinção entre ensino e educação a distância se faz importante para a compreensão de seu significado totalitário. Moran (2003, p. 1) afirma que “na expressão ‘ensino a distância’ a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância)” sendo assim é preferido “a palavra ‘educação’ que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada”.

Em termos históricos, ao ser considerado um passado recente, é possível dizer que havia resistência e pré-conceitos intensos com relação ao ensino a distância (PRETI, 1998), no entanto, ao se tornar uma opção às exigências sociais e pedagógicas (“educação para todos”) e motivada pela crise estrutural da educação, a EAD passou a ocupar uma posição estratégica na área da educação (CARNEIRO; WROBEL, 2011).

A trajetória da educação a distância tem, portanto, um longo caminho (NUNES, 2009). Segundo Moore e Kearsley (2011), desde os anos 1840 que de algum modo o ensino na modalidade por distância tem sido adotado, neste caso via o uso do correio para entregar materiais de ensino; a finalidade esteve respaldada no argumento de integrar àqueles que de outro modo não podiam se beneficiar do conteúdo. Mas, foi com a segunda grande guerra que se deu a aceleração dos programas de treinamento adotando a modalidade EAD (NUNES, 2009). Para os autores, a história da educação a distância pode ser dividida em 5 gerações: 1ª. Correspondência; 2ª. Transmissão por rádio e televisão; 3ª. Universidades Abertas; 4ª. Teleconferência; e 5ª. Internet/Web. Nunes (2009, p. 2), por sua vez, afirma que os primeiros modelos da geração de ensino a distância se “desenvolveram em muitos lugares, no entanto de forma muito exitosa na Inglaterra”, durante a década de 70.

Com mais de 50 anos de história, o Brasil já presenciou muitas etapas no progresso de programas em EAD como os cursos promovidos, por cartas, pelo Instituto Universal Brasileiro desde 1941, o Telecurso 2º grau (1978), Mobral (1979), TV Escola (1996), porém, é recente a criação da Secretaria de Educação à Distância do MEC, designada a formular uma política nacional para atender a esta modalidade. Como ação dessa secretaria, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído em 2006 (IUB, 2011; UAB, 2011). O fato é que o

Brasil é marcado por uma trajetória de sucessos, apesar de ter havido alguns momentos de estagnação motivados pela ausência de apoio do Estado (ALVES, 2009).

A Universidade Federal do Mato Grosso e a Universidade Federal de Santa Catarina, por exemplo, desde o início da década de 90, podem ser apontadas como destaques em iniciativas universitárias de cursos de graduação por EAD cujo objetivo dos cursos criados à época era a formação de novos professores e acolher às necessidades dos que desempenhavam a função sem a formação para tal na Educação Básica (SPANHOL et al, 2010).

2.2.2 Importância

Na medida em que as potencialidades são viabilizadas com apoio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), inúmeras atividades têm sido permitidas com a EAD contemporânea, como por exemplo, o fato de ter caráter de apoio extraclasse, atendendo demandas para resolver problemas de calendário letivo, especialmente pelo fato de que auxilia o professor presencial a continuar sua atividade de ensino com vistas a não comprometer a carga horária de disciplinas, ou até mesmo, vencer conteúdos programáticos extensos (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007).

Desafios relacionados à logística, suporte de tutoria, produção de material, entre outros, têm sido superados com a elaboração de programas de educação a distância (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007). Dentre as relevâncias são observadas a adequação cultural e ambiental, principalmente para a capacitação de colaboradores nas organizações. Ressalta-se ainda que a utilização dessa modalidade para treinamentos permite um aumento do interesse dos colaboradores em tal processo, além do já conhecido argumento que abrange um grande número de pessoas ao mesmo tempo e em diferentes locais. Com um aprendizado disponível a qualquer momento, um curso na modalidade EAD tem como principal benefício a redução de custo e flexibilidade de horários para o aluno, ademais, o diploma de uma pós-graduação a distância, por exemplo, de nada difere de uma pós-graduação na modalidade presencial.

2.2.3 Desafios

A criação de um Centro de Educação a Distância tem sido processo comum das instituições educacionais. Entretanto, existem respeitáveis desafios que merecem ser percebidos e superados na sua efetiva implantação. Ribeiro, Timm e Zaro (2007, p. 3), citam que o primeiro deles refere-se à “estruturação e planejamento estratégicos” que realmente atendam, principalmente, aos seus “clientes internos” composta por os professores, tutores, equipes de produção de mídias, suporte técnico e gestores, equipe que estarão na “linha de frente” em especial nos primeiros meses de implementação, momento que são criados os programas e os materiais, e ofertados os cursos de educação a distância.

Muitas questões “têm sido resolvidas com base na experiência pessoal dos gestores da EAD, sem que alguma metodologia científica tenha sido empregada para auxiliar nesse sentido” (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007, p. 4). Oliveira, Santos e Kalatzis (2007, p. 2) advertem ainda que “tradicionalmente, a fase de planejamento é elaborada sem levar em conta o outro lado, o usuário do sistema” onde seria de fundamental importância de “considerar as formas de aprendizagem do usuário”, pois, cada aluno e/ou comunidade tem a sua “forma de processar informações, de perceber, pensar e resolver problemas”.

Enquanto algumas Instituições de Ensino direcionam esforços na modelagem de um sistema de transmissão robusto como via satélite, outras desenvolvem-se à escolha de uma plataforma de EAD, apropriando-se de soluções livres, como o Moodle e Teleduc. No entanto, “muito mais do que escolha tecnológica ou plataforma, o planejamento e execução de um projeto de educação a distância requerem um trabalho de organização detalhado, que se desdobra em inúmeras tarefas, com suas particularidades” (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007, p. 5). Diante dos desafios impostos à EAD, Ribeiro, Timm e Zaro (2007, p. 5) alertam que não há uma solução única, já que as Instituições podem optar por caminhos distintos de uma “modalidade a distância com características diferenciadas, baseadas em suportes midiáticos e de tipos de interação distintos”.

Apesar de todo o aprendizado que outras nações têm experimentado, como a Inglaterra, França, África do Sul, Canadá, Espanha, Portugal e Hong Kong que aperfeiçoaram sistemas de educação a distância na primeira metade do século XX (NEDER, 2000), convive-se, ainda, “com resistências à ideia de se fazer educação superior no Brasil pela modalidade educação a distância, sob o questionável argumento da falta de qualidade no ensino praticado nessa categoria” (NEDER, 2000; WROBE et al., 2010).

Barbosa e Rezende (2006) comentam que dentre os obstáculos apontados pelos tutores estão: (a) a dificuldade em compreender a idéia de uma pedagogia construtivista; (b) a dificuldade no manuseio das tecnologias; (c) a infra-estrutura de interface com os alunos inadequada e a dificuldade em realizar atividades em função da falta de tempo; e, para complementar Wrobel et al (2010) apontam como último aspecto (d) a carência de um modelo pré-definido a seguir para suprir a falta de experiência dos próprios tutores.

Muitas vezes os projetos são inviabilizados ainda na fase de planejamento, tornando-os insustentáveis. Um dos pontos que bem merece ser destacados é a ocorrência de erros na implementação dos projetos, que muitas vezes resulta no não cumprimento das metas estabelecidas. A eficiência no planejamento do projetos propicia a tomada de decisões mais eficazes, diminuindo o imprevisto e potencializa a equipe envolvida (OLIVEIRA; SANTOS; KALATZIS, 2007, p. 2).

Em suma, não se trata, tão somente de uma “infra-estrutura tecnológica, declaração de princípios pedagógicos e de um local físico devidamente identificado”, no entanto, também de um “ponto de referência institucional que norteie e agregue os recursos de planejamento e desenvolvimento da educação a distância, com critérios de planejamento e gestão, bem como instrumentos para acompanhar e coordenar” todas as fases (RIBEIRO; TIMM; ZARO, 2007, p. 3).

3 DESIGN DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo do conhecimento sobre educação a distância em Administração. Os estudos de estado de conhecimento diferem dos de estado da arte, segundo Romanowski e Ens (2006), porque os primeiros abrangem apenas um setor das publicações sobre o tema estudado, ao passo que os de estado da arte são mais abrangentes, pois, não se restringem apenas as teses e dissertações, mas também as produções em congressos e publicações em periódicos da área.

Apresenta-se uma metodologia de caráter inventariante e descritivo, própria dos trabalhos conhecidos como estado do conhecimento e que podem ser caracterizados como estudos bibliométricos (FERREIRA, 2002).

A bibliometria, nesse sentido, é uma ferramenta que possibilita o mapeamento e a geração de “diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, [...] necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p.15). Cardoso et al. (2005) complementam que a análise bibliométrica constitui parte essencial no processo de compreensão da ciência e, quando tal análise é acrescida de pesquisas qualitativas, os resultados adquirem maior alcance na interpretação.

A seleção dos artigos para este trabalho atendeu aos critérios que se seguem:

- a) Foram recuperados os artigos de eventos organizados pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD). Os eventos da ANPAD foram escolhidos como *corpus* para este trabalho tendo em vista a representatividade que esta associação tem em publicações na área de Administração;
- b) Foi utilizada a regra da exaustividade de Bardin (2011) para definir o campo do *corpus*. Assim, não foi definido, a priori, um período de tempo para validar os artigos recuperados, sendo considerados como válidos, portanto, todos artigos que apareceram nos resultados da busca;
- c) As palavras-chaves pesquisadas foram: ead, educação à(a) distância
- d) ¹, ensino à(a) distância, e-learning, ambiente virtual de aprendizagem e ensino on-line;
- e) A recuperação dos artigos foi realizada no período de 17 a 21 de outubro de 2011.

Após demarcação do universo e a coleta dos artigos, foi possível constituir o *corpus* da pesquisa. “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p.126).

A análise de conteúdo de Bardin (2011, p.44) foi utilizada como técnica de análise de dados:

conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

O critério de escolha das categorias definidas para análise seguiu os procedimentos adotados por Caldas e Tinoco (2004). Desse modo, as categorias estabelecidas foram: temas/assuntos (contidos nos títulos dos artigos e nas palavras-chave), autoria e filiação dos autores (quantidade de autores, programas, grupos de pesquisa), nível de ensino (graduação, pós-graduação, educação profissional), referências (principais autores, principais congressos, periódicos e autores fontes de citação).

4 ANÁLISE DE DADOS

Os artigos foram obtidos em meio digital do site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Alguns trabalhos que, embora tenham sido resultado da busca, não conseguiram ser recuperados por problemas internos no servidor da ANPAD. Os artigos foram separados por evento, sendo analisadas pesquisas de onze edições do EnANPAD, três do EnADI, uma do EnAPG e EnGPR e duas do EnEPQ e do Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica, totalizando 48 papers completos e selecionados (tabela 1

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM ADMINISTRAÇÃO: POR ONDE CAMINHAM OS ARTIGOS?

abaixo). Das vinte edições dos congressos analisadas, apenas uma ocorreu na região centro-oeste, cinco no nordeste e, a grande maioria (quatorze), no sul-sudeste.

Tabela 1 – Artigos por evento ANPAD/local/ano

Evento ANPAD	Ano	Local	Região	Quantidade de artigos
EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	1998	Foz do Iguaçu/PR	S	01
	2000	Florianópolis/SC	S	01
	2002	Salvador/BA	NE	03
	2003	Atibaia/SP	SE	02
	2004	Curitiba/PR	S	01
	2006	Salvador/BA	NE	07
	2007	Rio de Janeiro/RJ	SE	02
	2008	Rio de Janeiro/RJ	SE	06
	2009	São Paulo/SP	SE	01
	2010	Rio de Janeiro/RJ	SE	02
EnADI - Encontro de Administração da Informação	2007	Florianópolis/SC	S	02
	2009	Recife/PE	NE	01
	2011	Porto Alegre/RS	S	03
EnAPG - Encontro de Administração Pública e Governança	2008	Salvador/BA	NE	01
EnGPR – Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	2009	Curitiba/PR	S	02
EnEPQ - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	2007	Recife/PE	NE	05
	2009	Curitiba/PR	S	03
Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica	2008	Brasília/DF	CO	01
	2010	Vitória/ES	SE	01
TOTAL				48

A análise de temas dos artigos selecionados foi realizada utilizando-se a análise de conteúdo dos títulos. Os resultados são demonstrados na tabela 2 a seguir. Os temas foram agrupados em quatro categorias, conforme sugerido por Carneiro e Wrobel (2011), quais sejam: aspectos pedagógicos, aspectos tecnológicos, aspectos sociológicos e aspectos gerenciais.

Tabela 2 – Temas mais freqüentes no título dos artigos

Temas		Subtotal	Total
Aspectos pedagógicos	Aplicações de EAD/relato de experiências	13	35
	Avaliação	4	
	Tutoria/docência	3	
	Didática/metodologia EAD	2	
	Interação/mediação	1	
	Modalidade presencial x a distancia	4	
	Material didático	1	
	Objetos de aprendizagem	1	
	Desenvolvimento de competências	4	
	Qualidade	1	
	Afetividade	1	
Aspectos tecnológicos	Uso de tecnologias/ferramentas educacionais	4	13
	Ambiente virtual de aprendizagem	9	
Aspectos sociológicos	Formação continuada/formação de professores	4	6
	Universidade/educação corporativa	2	
Aspectos gerenciais	Planejamento/implementação	5	10
	Gestão do curso	3	
	Estrutura	2	
TOTAL		64	

Como foi possível identificar dois ou mais temas em um mesmo título, o total da tabela 2 (64) é superior ao número total de artigos selecionados (48). Nos chama atenção a quantidade de temas relacionados à aplicações de EAD ou relato de experiências (13), o que pode ser um indício de que a discussão ainda está pautada no nível da experiência individual de cada pesquisador e não de questões mais específicas sobre a EAD, como, por exemplo, a questão da interação e mediação da aprendizagem ou do material didático utilizado.

A análise da autoria dos artigos (tabela 3 abaixo) mostra que 41,67% apresenta entre um e dois autores, entretanto, é também significativa a quantidade de artigos que apresentam três ou mais autores (25%).

Tabela 3 – Quantidade de autores por artigo

Artigos	1 autor	2 autores	3 autores	Mais de 3 autores	TOTAL
Quantidade	2	18	16	12	48
%	4,17%	37,5%	33,33%	25%	100%

A tabela 4 a seguir apresenta a classificação dos artigos por nível ensino. Os estudos a respeito EAD voltados para a academia são a maioria (49,99%). Os relacionados à educação profissional também são representativos (33,33%), no entanto, 14,58% dos artigos não puderam ter seu conteúdo classificado por não especificarem a qual nível de ensino a pesquisa se tratava.

Tabela 4 – Artigos por nível de ensino

Nível de ensino	Quantidade	%
Graduação	13	27,08%
Pós-Graduação	7	14,58%
Educação profissional	16	33,33%
Graduação e Pós-Graduação	4	8,33%
Curso de extensão	1	2,08%
Não identificado	7	14,58%
TOTAL	48	100

A tabela 5 mostra os autores com maior número de publicações e suas instituições de origem (como o modelo de publicação da ANPAD não exige a identificação institucional dos autores, recorreu-se à base de dados do Currículo Lattes do CNPq para identificar a filiação dos autores na época da publicação no evento). O que nos chama atenção é o fato de que, dentre os 48 artigos analisados, o autor que mais publicou tem apenas quatro artigos e que grande é a quantidade de autores com dois ou apenas um artigo publicado. Pode perceber-se que as publicações são isoladas, que a maioria do autores não deram continuidade aos trabalhos de pesquisa sobre este tema analisado.

Tabela 5 – Principais autores

Autor	Instituição	Qtd de artigos
Luis Roque Klering	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4
Angilberto Sabino de Freitas	Universidade do Grande Rio	3
Bianca Smith Pilla	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	3
Liliana Vasconcellos Jacobsohn ²	-	3
Marina Keiko Nakayama	Universidade Federal de Santa Catarina	3
Henrique Mello Rodrigues de Freitas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
Christine da Silva Schroeder	Universidade de Passo Fundo	2
Alberto Luiz Albertin	Fundação Getulio Vargas - SP	2
Maria José Carvalho de S. Domingues	Universidade Regional de Blumenau	2
Maria Tereza Leme Fleury	Escola de Administração de São Paulo	2
Hélène Bertrand	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2
Mauricio Gregianin Testa	Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2
Selma Regina Martins Oliveira	Universidade Federal do Tocantins	2
Viviane Narducci	Fundação Getúlio Vargas - RJ	2

Com relação à filiação dos autores (tabela 6), 37,5% são de universidades do sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Catarina).

Tabela 6 – Quantidade de autores filiados às Universidades

IES	UFRGS	UFSC	USP	UNB	UFPE	UFU	UFLA	UFPB	PUC/RJ	UFF	FURB
Autores	10	8	7	6	5	4	4	3	3	3	3

As análises que se seguem dizem respeito às referências bibliográficas utilizadas nos artigos.

A primeira análise feita foi em relação às referências bibliográficas dos artigos recuperados para estudo. Foram contabilizadas 1194 referências completas que serviram de base para análises posteriores. De acordo com as informações da tabela 7 abaixo, pode-se verificar que, em média, houve uma pequena variação na quantidade de referências por artigo nos diversos eventos da ANPAD (entre 17,88 e 28,33 referências por artigo). No entanto, os resultados para o Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica não seguem a média dos outros eventos, pois, a média de referências por artigo para este evento é de 43,5, muito superior a dos demais eventos da ANPAD.

Tabela 7 – Quantidade de referências por evento da ANPAD e média de referências por artigo

Evento ANPAD	Quantidade de referências	Média por artigo	Quantidade de artigos
EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	725	25	29
EnADI - Encontro de Administração da Informação	170	28,33	06
EnAPG - Encontro de Administração Pública e Governança	24	24	01
EnGPR – Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	45	22,5	02
EnEPQ - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	143	17,88	08
Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica	87	43,5	02
TOTAL	1194	24,88	48

Na tabela 8 abaixo são apresentadas as principais obras referenciadas nos artigos a respeito da discussão sobre EAD. Vale a pena chamar atenção para o fato de que, das 1194 referências, a obra que mais foi referenciada nos artigos foi a de Belloni com 14 observações, o que representa apenas 1,17% do total de referências utilizadas. O que se pode perceber é que existe uma dispersão das obras utilizadas, não existindo, ainda um quadro de referência em EAD na área de Administração.

Tabela 8 – Principais obras referenciadas para discussão sobre EAD

Seq.	Obra	Quantidade de citações
1	BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados	14
2	PORTER, Michael E. Vantagem competitiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus	6
3	MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão Integrada. São Paulo: Thompson	5
4	EBOLI, M. Educação Corporativa no Brasil: mitos e verdades. São Paulo: Gente	5
5	LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34	5
6	CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra	4
7	KRAMER, Érika A. W. Coester et al. Educação à Distância: da teoria à prática. Porto Alegre: Alternativa	4
8	LANDIM, Cláudia M. Educação à distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: edição própria	4
9	MOTTA, Paulo Roberto. Transformação Organizacional: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark	4
10	ROSENBERG, M. J. E-learning: estratégias para a transmissão do conhecimento na era digital. São Paulo: Pearson Education	4
11	SENGE, P. M. A quinta disciplina. São Paulo: Best Seller	4

Foram também levantadas informações referentes a trabalhos de conclusão de curso na área de EAD (quantidade de referências a trabalhos de conclusão de curso, principais IES de origem dos trabalhos de conclusão de curso e principais áreas desses trabalhos – tabelas 9, 10 e 11, respectivamente). Dos 26 trabalhos de conclusão de curso referenciados nos artigos, 15 são dissertações de mestrado e 11 são teses de doutorado. No entanto, representam, apenas 2,43% de todas as fontes utilizadas. A maior parte desses trabalhos está vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (46,15%) e é oriunda da área de engenharia de produção (46,15%). A área de administração, enquanto produtora de teses e dissertações, representa 42,31% das referências utilizadas.

Tabela 9 – Quantidade de Referências de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de EAD

Trabalho de Conclusão de Curso	Quantidade de referências
Dissertação de Mestrado	15
Tese de Doutorado	11
TOTAL	26

Tabela 10 – Principais IES de origem dos Trabalhos de Conclusão de Curso na área de EAD

IES	Quantidade de referências
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	12
Universidade de São Paulo (USP)	4
Universidade de Brasília (UNB)	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	3
Outras	4
TOTAL	26

Tabela 11 – Principais áreas dos Trabalhos de Conclusão de Curso na área de EAD

Área	Quantidade de referências
Engenharia de Produção	12
Administração	11
Psicologia	2
Multimeios	1
TOTAL	26

Trabalhos de Bertero (2006); Bertero e Keinert (1994); Vergara e Carvalho Jr (1995;1996) e Vergara e Pinto (2001), ao rever e avaliar a produção científica em administração no país, são unânimes em afirmar que há um uso exacerbado de teorias, autores e modelos estrangeiros. De fato, conforme a tabela 12 abaixo, 41,04% das referências analisadas são estrangeiras, o que termina por reafirmar a colocação dos autores supracitados.

Tabela 12 – Principais idiomas das referências

Idioma	Quantidade de referências	%
Português	704	58,96%
Inglês	469	39,28%
Espanhol	14	1,17%
Francês	7	0,59%
TOTAL	1194	100%

5 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a analisar o estado da arte das publicações sobre EAD em Administração nos eventos organizados pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração entre os anos de 1998 e 2011. Através da análise de conteúdo de Bardin (2011) foram identificados, por exemplo, os temas dos trabalhos, os autores que mais publicam e as principais e referências utilizadas.

O que se pode perceber das análises é que não há predominância de publicações em nenhum dos eventos específicos da ANPAD, no entanto, a maioria dos artigos trata dos aspectos pedagógicos da educação a

distância sendo aplicados na educação profissional (como por exemplo: aplicações de EAD/relato de experiências, avaliação, modalidade presencial x a distância e desenvolvimento de competências).

Os artigos são apresentados, em sua maioria, por três ou mais autores, sugerindo que possa haver grupos de pesquisa produzindo e publicando sobre o tema. Porém, ficou bastante claro que não há uma continuidade de produção/publicação por parte dos autores como também uma forte concentração de artigos em poucos centros de pesquisa. Assim, com base nestes dados, não foi possível identificar uma elite de pesquisadores responsáveis por um volume de produção científica sobre educação a distância em Administração.

Construir a educação respeitando os três pilares – ensino-pesquisa-extensão – é uma tarefa ainda mais desafiadora quando o assunto adota a modalidade a distância, pois, o simples ato de ensinar, por exemplo, poderá perder sua essência se não sair do papel um projeto eficiente onde saiba respeitar e atender tanto os clientes internos quanto os externos da modalidade EAD. A história serve para mostrar que, há anos, se pratica transmissão de conhecimento a distância, porém é preciso sempre buscar e adquirir *expertise* quando o assunto é interagir com sistemas e praticar de modo eficiente as ferramentas que estão sendo dispostas ao mercado de ensino todos os anos pelas TICs.

Superar os desafios e manter o espírito de desvendar novos meios de se transmitir o ensino tem sido o dilema da Educação a Distância. Muito ainda precisa ser realizado para dinamizar tanto a expansão como a evolução do grau de instrução da população, especialmente se forem consideradas as revolucionárias ferramentas disponíveis na modalidade de educação a distância. A respeito da modalidade em EAD, o estudo em Administração tem dado provas de que tem-se feito esforços para elevar o grau de entendimento sobre o tema, apesar de faltar muito para se alcançar o estágio de maturidade e de se adquirir domínio sobre esta modalidade.

É importante ressaltar que, em função das limitações desse estudo, quais sejam: considerar apenas os eventos organizados pela ANPAD, o período de tempo analisado (embora tenha sido contemplado todo o acervo digital disponível dos eventos); os resultados aqui apresentados não podem ser generalizados para outros eventos ou periódicos. Os resultados dizem respeito aos padrões dos eventos da ANPAD que, entretanto, por ser internacionalmente e academicamente reconhecidos, este trabalho tem condições de contribuir para a compreensão da produção científica sobre educação à distancia em Administração.

Como sugestão a pesquisas futuras, sugere-se que se avalie a produtividade dos autores e que se verifique não apenas a formação de redes como também dos grupos de pesquisa, tal cenário pode permitir o entendimento da ausência de publicações regulares na área dos autores e a falta de pesquisas de caráter longitudinal na área.

Artigo submetido para avaliação em 15/02/2012 e aceito para publicação em 30/04/2012

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

BARBOSA, M. F. S. O.; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface**, v.10, n.20, p.473-486, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 3, p. 81-90, maio/ jun. 1994.

CALDAS, Miguel; TONELLI, Maria José; LACOMBE, Beatriz Maria Braga. Espelho, Espelho Meu: Meta-estudo da Produção Científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da Década de 90. In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2002, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, São Paulo: Anpad, 2002.

CALDAS, Miguel P. and TINOCO, Tatiana. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas** [online]. 2004, v.44, n.3, p. 100-114. Acesso em: 11 nov. 2011.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr/jun 2005.

CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; WROBEL, Julia Schaetzle. Pesquisa em educação à distancia: análise dos anais dos dois principais congressos no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, 8., 2011, Ouro Preto. **Anais...** out. 2011.

DAVEL, Eduardo; ALCADIPANI, Rafael. Estudos críticos em Administração: reflexões e constatações sobre produção brasileira. In: Encontro de Estudos Organizacionais, 2002, Recife. **Anais...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.

GOERGEN, P. Apresentação. In: SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Práxis, 1998.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador – Bahia, 2005. **Proceedings**. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000508/>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

IUB. **Instituto Universal Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.institutouniversal.com.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2011.

KIRSHBAUM, Charles; PORTO, Elvio Corrêa; FERREIRA, Fernando Coelho Martins. Neo-Institucionalismo na produção acadêmica em Administração. **RAE-Eletrônica**, v.3, n.1, maio/Jun. 2004.

LOPES, Humberto Elias Garcia; BERNARDES, Patrícia. Ampliando a análise da produção científica em administração: o indutivo *versus* o dedutivo. **Economia & Gestão**, v.1, n.2, Jul./Dez. 2001.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAES Jr, Valdério Freire de; ARAÚJO, Aneide Oliveira; REZENDE, Isabelle Carlos. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custo. In: XVII Congresso Brasileiro de Custos, 2010, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte, Minas Gerais: ABC, 2010.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2003. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 16/12/2011.

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM ADMINISTRAÇÃO: POR ONDE CAMINHAM OS ARTIGOS?

NEDER, M. L. C. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (re)significação de paradigmas educacionais. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

_____. Noções de Educação à Distância. **Revista de Educação à Distância**. n. 4/5, dez./93-abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação à Distância, p. 7-25.

OLIVEIRA, Selma Regina Martins; SANTOS, Elaine Maria dos; KALATZIS, Adriana Casale. Suporte Metodológico para Aperfeiçoamento de Planejamento em EAD Utilizando Estilos de Aprendizagem, Inteligências Múltiplas e Competências Requeridas: Um Estudo Multi-Casos nos Cursos de Administração. In.: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife, PE. **Anais...** Recife, Pernambuco: ANPAD, 2007.

PRETI, O. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 79, n. 191. P. 19-30, jan./abr. 1998

RIBEIRO, L. O. M. TIMM, M^a I.; ZARO, M. A. **Gestão de EAD**: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADs para a escolha de modelos adequados. CINTED-UFRGS. v. 5. n. 1, Jul. 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, v.6., n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

SPANHOL, F. ; BENETTI, K. ; GIGLIO, K. ; FREIRE, P. S. O estado da arte da educação a distância: uma meta-análise da contribuição da UFSC. In: CIAED CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu/PR. **Anais...** 2010.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; MEGID NETO, Jorge. Investigando a pesquisa educacional: um estudo enfocando dissertações e teses sobre o ensino de Biologia no Brasil. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.11, p. 261-282, 2006.

UAB. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em:< <http://uab.capes.gov.br/>> . Acesso em: 16 dez. 2011.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR., D. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. **Revista Brasileira de Administração Contemporânea**, v. 1, 1995.

_____. Refletindo sobre as possíveis conseqüências da análise organizacional apoiada em referências estrangeiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 30, n. 6, 1996.

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, 2001.

¹ “Na expressão educação a distância, pode-se ou não usar a crase, pois ela é facultativa neste caso, sendo obrigatória somente quando define-se a distância, por exemplo: à distância de três metros” (NUNES, 1994, p.12).

² Não foi identificado o Curriculum Lattes da autora na base de dados do CNPq.